

1 Às doze horas do dia quatro de outubro de dois mil e doze, na Rua Siqueira
2 Campos, número mil cento e oitenta e quatro, salas 601 a 606, nesta cidade de
3 Porto Alegre/RS, reuniu-se o Conselho Regional de Economia da 4ª Região/RS.
4 Fizeram-se presentes os Senhores os Senhores Conselheiros Efetivos Aristóteles da
5 Rosa Galvão, Carlos Alberto da Rosa Abel, João Batista Soligo Soares, Jorge Luiz
6 Costa Melo, Paulo Renato Lessa Pinto e Tiago Wickstrom Alves, dos Senhores
7 Conselheiros Suplentes Eduardo Mendonça de Lima e Ricardo Englert, do
8 economista Henri Wolf Bejzman, integrante da Comissão de Eventos do
9 CORECON/RS, e da Senhora Gerente Executiva Helena Edi Cruz. Por solicitação
10 do Senhor Presidente deste Regional, face atraso em razão de agenda profissional,
11 os trabalhos foram iniciados pelo Senhor Vice Presidente Tiago Wickstrom Alves que
12 passou de imediato a palavra ao Senhor Conselheiro Aristóteles da Rosa Galvão
13 que esclareceu que sua manifestação na Plenária anterior, apontando críticas ao
14 trabalho do Conselho no aspecto da comunicação com a categoria e com a
15 sociedade, não diz respeito à uma ou outra pessoa, mas ao conjunto como um todo,
16 incluindo-se no contexto. Destacou a importância de o CORECON definir o que quer
17 comunicar e de que forma fazê-lo, ressaltando que embora haja necessidade de
18 alocação de recursos para tal finalidade, muitas ações podem ser realizadas com
19 custos baixos, entre elas, a participação do Conselho em feiras de profissões, aulas
20 inaugurais aos cursos de Ciências Econômicas, um cronograma de visitas às
21 faculdades no interior do Estado do RS, e também um cronograma de visitas às
22 escolas de nível médio, para divulgar a profissão. Ainda, no seu entendimento, os
23 espaços do Conselho junto à mídia devem ser melhor aproveitados, sobretudo, o
24 programa junto à Radio Guaíba uma vez que são sempre os mesmos colegas que
25 participam porque os demais não demonstram interesse. O Senhor Conselheiro
26 Ricardo Englert ressaltou que, no seu entendimento, algumas atividades, como
27 proferir palestras sobre a profissão podem ser inseridas no rol daquelas atinentes
28 aos Conselheiros, mas a função precípua do Conselheiro é aconselhar, e por esta
29 razão a participação dos Conselheiros em feiras de profissões, ações junto a
30 Escolas de segundo grau e de nível superior será de acordo com a disposição e a
31 disponibilidade de cada um. O Senhor Conselheiro Carlos Alberto da Rosa Abel
32 ressaltou que a questão de agenda é de fato complicada, contudo, existem
33 Comissões de Trabalho no Conselho, coordenadas por um Conselheiro, e deve
34 haver um cronograma de atividades para cada uma delas, definidas entre seus
35 membros, e uma prestação de contas a cada trimestre, por exemplo. Ressaltou que
36 a comunicação do CORECON com a sociedade passa por atividades como visitas
37 às faculdades, a participação em feiras de profissões, e mencionou a última na qual
38 participou, na PUCRS, no dia 28/09/12, porque é uma oportunidade que o Conselho
39 tem para divulgar a profissão àqueles que em breve farão uma escolha profissional,
40 uma carreira. Disse que os fiscais do Conselho têm participado de todas as feiras,
41 mas precisam focar no desenvolvimento das atividades efetivas de fiscalização,
42 porque as atuações recentes com foco no trabalho tem mostrado resultado positivo
43 em termos de registros, sobretudo, de pessoa jurídica. O Senhor Conselheiro
44 Aristóteles da Rosa Galvão destacou a atuação do Conselho na mobilização que
45 evitou o fechamento do curso de Ciências Econômicas da UNISC. No seu
46 entendimento o Conselho deve investir menos em participações em Congressos e




47 Simposios promovidos em nível nacional, que ao longo dos anos não aponta
48 nenhuma tratativa e deliberação relevante, e utilizar os recursos financeiros para
49 promover e divulgar a profissão. Ainda no tocante aos recursos financeiros, destacou
50 que em 2013 não haverá ENESUL no RS, não haverá a necessidade de alocação de
51 recursos para a sua realização, podendo esta verba também ser alocada para a
52 divulgação a profissão. O Senhor Conselheiro João Batista Soligo Soares enfatizou
53 a importância na definição do que o Conselho quer em termos de plano de
54 comunicação, porque deverá haver a alocação de recursos, respectiva, no
55 Orçamento, e que a promoção e a divulgação da profissão esteja vinculada à
56 fiscalização profissional, atividade fim do Conselho, e para que os Gestores não
57 sejam apontados por ações com desvio de finalidade. No que diz respeito à
58 participação do Conselho em Congressos e Simpósios, em especial, o SINCE, disse
59 que é importante porque recentemente o Sistema COFECON/CORECONs passou
60 por uma situação de muita turbulência, e o custo para a recuperação que ainda está
61 em processo é muito cara. O Senhor Conselheiro Ricardo Englert destacou que o
62 aspecto legal antes mencionado sobre desvio de funcionalidade é bastante relevante
63 e sugeriu que seja verificado quando da elaboração do plano de comunicação para o
64 Conselho. Aliás, no seu endimento, o CORECON deve elaborar seu Planejamento
65 Estratégico, definindo o que é ameaça e o que é oportunidade, missão, objetivos e as
66 metas a serem cumpridas. O Senhor Conselheiro Eduardo Mendonça de Lima
67 eferindo-se à fiscalização, ressaltou a importância de CORECON incluir em seu
68 orçamento a aquisição de um novo automóvel para o Conselho, haja vista que o
69 atual já está desatualizado e depreciado. O Senhor Conselheiro Paulo Renato Lessa
70 Pinto ressaltou que, no seu entendimento, a divulgação da profissão não é atribuição
71 do Conselho, mas sim das coordenações dos cursos de Ciências Econômicas, e por
72 esta razão é a favor de uma ação do COFECON no sentido de tornar obrigatório o
73 registro de professores, sobretudo, daqueles que são coordenadores de cursos, haja
74 vista que em algumas Faculdades esta função é exercida por agrônomos,
75 contadores, administradores, advogados, etc. Solicitando o uso da palavra, o Senhor
76 Presidente solicitou desculpas pelo atraso, e enfatizou que a fiscalização do
77 exercício profissional só faz sentido se houver profissionais a serem fiscalizados, e
78 entende que isto passa por ações que divulguem e valorizem a profissão. O Senhor
79 Conselheiro Ricardo Englert ressaltou a importância de que esta função/atividade
80 seja profissionalizada, porque os Conselheiros sabem sobre economia, mas não
81 sabem por exemplo como elaborar e desenvolver uma campanha de marketing ou
82 de relações públicas. O Senhor Conselheiro Jorge Luiz Costa Melo sugeriu a
83 contratação de um economista, para as representações institucionais, citando
84 exemplos de outros Órgãos de Fiscalização Profissional. O Senhor Conselheiro
85 Tiago Wickstrom Alves destacou que qualquer contratação a ser efetuada, seja de
86 um profissional ou de uma empresa para elaborar um plano de comunicação para o
87 CORECON, deve ser antecedida de uma definição por parte do Conselho daquilo
88 que efetivamente quer e/ou precisa fazer. Neste aspecto, concorda que o melhor a
89 ser feito é a elaboração de um Planejamento Estratégico para o CORECON. O
90 Senhor Conselheiro Eduardo Mendonça de Lima enfatizou a importância de os
91 Conselheiros terem uma orientação efetiva de como proceder e desenvolver suas
92 atividades, para evitar que se sintam "perdidos", e desculpando-se com os demais,
93 disse que neste sentido todos agem como "baratas tontas". Os Senhores
94 Conselheiros Aristóteles da Rosa Galvão e Carlos Alberto da Rosa Abel
95 manifestaram-se contrários à contratação de um economista para as atividades
96 institucionais, e se for o caso, que seja um profissional de relações públicas, cuja





97 contratação será baseada nos cuidados já mencionados por outros Conselheiros,
98 em especial, após a definição pelo Conselho daquilo de fato quer e precisa. Ambos
99 concordaram que a elaboração de um Planejamento Estratégico é importante porque
100 abrangerá as atuações do Conselho como um todo. O Senhor Conselheiro Eduardo
101 Mendonça de Lima ressaltou que a elaboração do Planejamento Estratégico leva
102 tempo e não será possível a inclusão no orçamento deste CORECON para 2013,
103 haja vista que a elaboração da Proposta Orçamentária deverá ser realizada até final
104 do mês em curso. O Senhor Presidente considerando a importância de definição de
105 alguma ação emergencial para este final de ano e a inclusão, respectiva no
106 Orçamento de 2013, como início para uma ação mais ampla, solicitou aos
107 Conselheiros presentes e também aos que justificaram ausência na presente
108 Sessão, que encaminhem para este Conselho até o dia 09/10/12, as suas
109 sugestões, sem preocupação com a forma, mas sim com o teor. Para tanto, a
110 Senhora Gerente Executiva Helena Edi Cruz enviará após a presente Sessão um e-
111 mail com esta solicitação para todos os Conselheiros. Os presentes concordaram,
112 embora alguns tenham entendido que a presente Sessão fosse para decidir sobre o
113 assunto, que seria apresentada sugestão de um plano de comunicação para
114 deliberação. O Senhor Presidente ressaltou que a presente Sessão foi justamente
115 para a coleta de sugestões, mas como a manifestações apresentam pensamentos
116 diversos, o envio das sugestões por e-mail facilitará o elenco das idéias, assim como
117 da compilação das mesmas para apresentação na Sessão plenária de 11/10/12.
118 **JUSTIFICATIVAS DE AUSÊNCIA** – Justificaram ausência na presente Sessão os
119 Senhores Conselheiros Reis, Clovis Benoni Meurer, Gustavo Grisa e Leandro
120 Antonio de Lemos. **ENCERRAMENTO** – Nada mais havendo para ser tratado e
121 ninguém mais desejando fazer o uso da palavra, foi a presente Sessão encerrada às
122 treze horas e trinta quarenta minutos, da qual foi lavrada a presente Ata que após
123 lida e aprovada será assinada por mim Gerente Executiva e pelo Senhor Presidente.


Helena Edi Cruz
Gerente Executiva


Ecoq. Geraldo Pinto R. da Fonseca
Presidente

